



Após aumento, preço do combustível praticado pela maior parte das principais cidades Catarinenses apresenta queda em março

Desde janeiro de 2002, vigora no Brasil um regime de liberdade de preços na cadeia produtiva e na comercialização de combustíveis. A Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) não estabelece qualquer tipo de tabelamento, valores máximos e mínimos, participação na formação de preços, autorização prévia para a prática de reajustes dos preços dos combustíveis.

A Lei do Petróleo, no artigo de número oito, atribuiu à ANP o papel de implementar, na sua esfera de atribuições, a política nacional de petróleo e gás natural com ênfase na proteção dos interesses dos consumidores quanto ao preço, à qualidade e à oferta dos produtos. Assim, a ANP monitora o comportamento dos preços praticados pelas distribuidoras e pelos postos revendedores de combustíveis com a realização de uma pesquisa de preços semanal. Os resultados das pesquisas são disponibilizados semanalmente à sociedade, possibilitando o conhecimento dos preços praticados nesse mercado.

Essas pesquisas orientam também a Agência na identificação de indícios de infrações à ordem econômica (como alinhamento de preços), os quais, na ocorrência, são comunicados à Secretaria de Direito Econômico, ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica, aos órgãos do Ministério da Justiça integrantes do Sistema de Defesa da Ordem Econômica, sendo os responsáveis pela investigação e aplicação das penalidades previstas em lei para esses tipos de infração.

Nesse contexto, o curso de Ciências Econômicas da Unochapecó disponibiliza desde fevereiro de 2012 um boletim para acompanhar a evolução dos preços da gasolina comum para os municípios do estado de Santa Catarina (SC).¹ A partir de agosto de 2012, o boletim passou a considerar informações sobre o etanol, combustível este que pode ser utilizado como substituto da gasolina. Dessa forma, busca-se informar o consumidor sobre seu direito de escolha, o qual deve estar atento às diferenças de preços praticados pelos estabelecimentos.

A Tabela 1 apresenta as informações: número de postos pesquisados, preço médio de revenda da gasolina comum por litro, preço mínimo, preço máximo e o desvio padrão médio entre os postos de combustíveis dos municípios catarinenses avaliados. Os dados foram coletados pela ANP no período de 01 a 31 de março de 2015.

¹ Dessa forma, a ANP acompanha o comportamento dos preços praticados pelas distribuidoras e pelos postos revendedores de combustíveis, com a realização de uma pesquisa de preços. Os municípios são estabelecidos conforme Portaria da ANP nº 202, de 15/08/2000.



Tabela 1: Preços médios, mínimos, máximos, desvios padrão e variações do preço da gasolina comum nos municípios catarinenses em março de 2015 (R\$/litro)

Município	Postos N°	Preço ao consumidor		Mínimo		Máximo		Desvio médio	
		R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)
Araranguá	38	3,323	-1,54	3,139	-3,39	3,399	0,00	0,081	113,16
Balneário Camboriú	56	3,259	-1,60	2,990	-3,52	3,399	0,00	0,095	10,47
Biguaçu	40	3,318	-1,60	3,199	-0,03	3,499	0,00	0,103	9,57
Blumenau	88	3,237	-1,91	3,049	-4,69	3,357	-1,24	0,079	83,72
Brusque	96	3,261	-0,09	3,190	6,72	3,349	0,00	0,048	-25,00
Caçador	50	3,479	-0,74	3,269	-1,80	3,690	0,00	0,125	5,04
Chapecó	70	3,367	-0,06	3,239	0,00	3,449	0,00	0,053	-8,62
Concórdia	48	3,373	0,45	3,249	0,00	3,570	2,29	0,077	10,00
Criciúma	64	3,344	0,78	3,188	3,54	3,399	-1,45	0,054	-48,08
Florianópolis	160	3,370	-2,15	2,970	0,00	3,599	0,00	0,123	-0,81
Itajaí	89	3,161	0,64	3,030	1,03	3,299	0,00	0,058	-28,40
Jaraguá do Sul	80	3,319	0,27	3,269	7,22	3,399	0,00	0,030	-75,41
Joinville	160	3,152	-1,53	2,968	-2,01	3,359	-1,12	0,094	5,62
Lages	92	3,298	-0,45	3,049	-4,09	3,498	0,23	0,088	1,15
Laguna	35	3,287	0,46	3,199	10,35	3,340	-1,74	0,034	-72,36
Mafra	50	3,275	0,06	3,130	8,34	3,460	0,00	0,107	-15,75
Palhoça	72	3,274	-6,14	3,059	-6,42	3,399	-5,56	0,052	-17,46
São José	68	3,305	-4,76	2,899	-7,94	3,499	-2,78	0,101	5,21
São Miguel do Oeste	46	3,449	1,92	3,259	3,49	3,550	0,00	0,081	-39,10
Tubarão	88	3,281	0,03	3,099	0,00	3,349	0,12	0,045	-2,17
Videira	49	3,408	2,59	3,300	8,20	3,500	0,00	0,055	-55,65
Xanxerê	32	3,387	0,42	3,249	0,00	3,589	0,00	0,070	16,67

Fonte: ANP (março/2015).

Nota: A variação (%) considera a comparação do mês vigente com o mês anterior

Em março de 2015, o município catarinense que apresentou o maior preço médio de revenda da gasolina comum foi Caçador (R\$ 3,479 por litro); e o menor preço médio foi verificado no município de Joinville (R\$ 3,152). A capital Florianópolis registrou um preço médio de R\$ 3,370 por litro. Em relação aos outros municípios do Oeste catarinense, Chapecó apresentou um preço médio de R\$ 3,367; São Miguel do Oeste 3,449 e Xanxerê - R\$ 3,387. Os preços variaram em até R\$ 0,327 por litro entre os municípios de SC.

Ao serem analisadas as variações percentuais do preço de revenda, verifica-se que: a maior queda foi evidenciada em Palhoça (em média; 6,14% por litro) e a menos expressiva ocorreu em Chapecó (0,06%). Dos municípios do Oeste catarinense, São Miguel do Oeste e Xanxerê apresentaram aumento de 1,92% e 0,42%. Ao observar o desvio padrão médio, tem-se que Caçador registrou o maior valor (R\$ 0,125 de variação), o menor valor foi verificado em Jaraguá do Sul (R\$ 0,030). Nas cidades do Oeste de SC, os valores do desvio padrão médio foram: Chapecó - R\$ 0,053, São Miguel do Oeste - R\$ 0,081, Xanxerê - R\$ 0,070.



Na Tabela 2, apresentam-se o preço e a diferença média entre os preços de revenda e de distribuição entre os postos de gasolina dos municípios catarinenses pesquisados pela ANP. Assim, verifica-se que o município que registrou maior margem bruta média foi Caçador (R\$ 0,669 por litro). Em contrapartida, a menor foi evidenciada em Joinville (R\$ 0,303). Em relação às variações da margem bruta média, São Miguel do Oeste registrou aumento de 11,13%; já o município de Araranguá apresentou a maior queda (55,28%). O maior preço de distribuição do litro da gasolina foi observado em Araranguá (R\$ 2,967); o inverso foi evidenciado em Caçador (R\$ 2,810).

Tabela 2: Preço de revenda, preço de distribuição e margem bruta média da gasolina para municípios catarinenses – março de 2015 (R\$/litro)

Município	Preço revenda		Preço Distribuição		Margem Média	
	R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)
Araranguá	3,323	-1,54	2,967	15,04	0,356	-55,28
Balneário Camboriú	3,259	-1,60	2,862	4,11	0,397	-29,48
Biguaçu	3,318	-1,60	2,915	0,93	0,403	-16,56
Blumenau	3,237	-1,91	2,864	1,42	0,373	-21,64
Brusque	3,261	-0,09	2,875	1,20	0,386	-8,75
Caçador	3,479	-0,74	2,810	-	0,669	-
Chapecó	3,367	-0,06	-	-	-	-
Concórdia	3,373	0,45	-	-	-	-
Criciúma	3,344	0,78	2,850	2,11	0,494	-6,26
Florianópolis	3,370	-2,15	2,884	0,28	0,486	-14,44
Itajaí	3,161	0,64	2,837	0,07	0,324	6,23
Jaraguá do Sul	3,319	0,27	2,899	2,76	0,420	-14,11
Joinville	3,152	-1,53	2,849	2,01	0,303	-25,92
Lages	3,298	-0,45	2,841	0,50	0,457	-5,97
Laguna	3,287	0,46	2,850	5,01	0,437	-21,68
Mafra	3,275	0,06	2,918	3,29	0,358	-20,09
Palhoça	3,274	-6,14	2,887	0,42	0,387	-36,97
São José	3,305	-4,76	2,874	1,55	0,431	-32,66
São Miguel do Oeste	3,449	1,92	2,869	0,21	0,579	11,13
Tubarão	3,281	0,03	2,836	1,43	0,446	-7,85
Videira	3,408	2,59	2,863	5,37	0,545	-9,92
Xanxerê	3,387	0,42	-	-	-	-

Fonte: ANP (março/2015).

Nota: Em média, a margem bruta é a diferença entre os preços de revenda e o de distribuição. A variação (%) considera a comparação do mês vigente com o mês anterior. Alguns preços de distribuição não foram divulgados pela ANP, na data de coleta das informações.

Na Tabela 3, apresenta-se o coeficiente de variação do preço de revenda da gasolina dos municípios catarinenses. O coeficiente de variação é a medida sugerida pela ANP para avaliar a possibilidade de formação de cartel. Nesse



sentido, quando esse indicador apresenta valores abaixo de 0,0100 ao longo de 24 meses, pode-se dizer que o mercado está organizado em forma de conluio².

Com base no coeficiente de variação, Jaraguá do Sul é o único município que apresenta concentração de preços em março.

Tabela 3: Coeficientes de variação do preço de revenda da gasolina de municípios catarinenses – março/fevereiro

Município	Coeficiente de Variação (Março)	Coeficiente de variação (Fevereiro)
Araranguá	0,0244	0,0113
Balneário Camboriú	0,0292	0,0260
Biguaçu	0,0310	0,0279
Blumenau	0,0244	0,0130
Brusque	0,0147	0,0196
Caçador	0,0359	0,0340
Chapecó	0,0157	0,0172
Concórdia	0,0228	0,0208
Criciúma	0,0161	0,0313
Florianópolis	0,0365	0,0360
Itajaí	0,0183	0,0258
Jaraguá do Sul	0,0090	0,0369
Joinville	0,0298	0,0278
Lages	0,0267	0,0263
Laguna	0,0103	0,0376
Mafra	0,0327	0,0388
Palhoça	0,0159	0,0181
São José	0,0306	0,0277
São Miguel do Oeste	0,0235	0,0393
Tubarão	0,0137	0,0140
Videira	0,0161	0,0373
Xanxerê	0,0207	0,0178

Fonte: Elaborada com base na ANP (março/fevereiro).

Ao se considerar o etanol, um combustível substituto da gasolina comum, deve-se mencionar a sua importância econômica, energética e sustentável para o país. No Brasil, o etanol é produzido a partir da cana-de-açúcar, uma alternativa de fonte renovável. Em abril de 2011, a ANP iniciou o processo de regulação e de fiscalização da questão produtiva do etanol. A partir de julho de 2007, o governo passou a determinar o percentual de etanol que deve ser misturado à gasolina.

De acordo com a pesquisa feita com veículos leves pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro)³, os valores de rendimento por litro são:

² Para maiores informações sobre Metodologia adotada pela ANP para detecção de cartéis, acessar: www.anp.gov.br/

³ Para maiores informações sobre o rendimento dos veículos leves de 2015, acessar: www.inmetro.gov.br/consumidor/pbe/veiculos_leves_2015.pdf



a) ciclo urbano: em média, o rendimento do etanol é de 7,37 quilômetros por litro (km/l); a mesma informação para a gasolina é de 9,33 km/l;

b) ciclo rodoviário: em média, o etanol rende 8,89 km/l; já a gasolina apresenta um rendimento de 11,58 km/l.

Em função dos rendimentos dos combustíveis, sabe-se que é economicamente vantajoso abastecer os veículos com etanol até o momento em que o seu preço corresponder, no máximo, a 70% do preço da gasolina.⁴ (<>).

O etanol figura como uma alternativa à utilização da gasolina, ampliando assim a liberdade de escolha do consumidor em relação ao consumo de combustíveis, sendo possível analisar qual é a melhor opção ao comparar preços e rendimentos de ambos os produtos. Nesse sentido, a Tabela 4 visa apresentar os preços médios, máximos e mínimos, desvios padrão e as variações do preço do etanol para os municípios de SC disponibilizados pela ANP.

Tabela 4: Preços médios, mínimos, máximos, desvios padrão e variações do preço do etanol nos municípios catarinenses em março de 2015 (R\$/litro)

Município	Postos Nº	Preço venda		Mínimo		Máximo		Desvio médio	
		R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)
Araranguá	26	2,677	0,11	2,520	-0,36	2,749	-1,79	0,061	-10,29
Balneário Camboriú	56	2,616	0,46	2,359	4,43	2,759	0,00	0,084	-25,66
Biguaçu	40	2,523	0,12	2,349	0,00	2,739	0,00	0,117	-7,87
Blumenau	88	2,558	-0,31	2,399	-2,44	2,799	0,00	0,083	0,00
Brusque	93	2,621	0,38	2,490	3,79	2,799	0,00	0,085	-6,59
Caçador	31	2,685	-1,54	2,569	0,00	3,040	0,00	0,114	-13,64
Chapecó	51	2,664	0,87	2,579	3,57	2,849	-1,76	0,080	-2,44
Concórdia	22	2,791	0,76	2,600	0,39	2,999	0,00	0,106	-14,52
Criciúma	55	2,682	0,94	2,499	0,00	2,899	4,28	0,078	2,63
Florianópolis	152	2,626	-0,61	2,249	-5,90	2,799	0,00	0,125	3,31
Itajaí	87	2,569	1,02	2,399	0,00	2,599	-3,71	0,051	-32,00
Jaraguá do Sul	62	2,774	1,06	2,599	4,04	2,895	0,00	0,046	-52,08
Joinville	135	2,576	-0,16	2,379	5,31	2,799	0,00	0,092	2,22
Lages	82	2,695	0,00	2,491	0,04	2,999	0,00	0,099	-11,61
Laguna	23	2,744	1,74	2,649	7,73	2,799	-3,45	0,061	-48,74
Mafra	38	2,665	0,30	2,499	4,17	2,790	-6,38	0,092	-37,41
Palhoça	61	2,563	-0,35	2,459	2,50	2,669	-7,93	0,061	-31,46
São José	57	2,505	0,04	2,359	7,28	2,799	0,00	0,098	-25,76
São Miguel do Oeste	41	2,729	2,02	2,579	5,27	2,890	1,44	0,091	-28,35
Tubarão	55	2,668	1,02	2,499	1,63	2,899	0,00	0,098	13,95
Videira	39	2,788	2,84	2,710	6,27	2,890	1,94	0,058	-26,58
Xanxerê	22	2,643	-1,38	2,459	-3,57	2,859	-4,67	0,094	-21,67

Fonte: ANP (março/2015).

No mês de março de 2015, o município catarinense que teve o maior preço médio de revenda do etanol foi Concórdia (R\$ 2,791 por litro); em contrapartida, o menor preço médio foi observado em São José (R\$ 2,505 por litro). A capital catarinense registrou um preço médio de R\$ 2,626 por litro. No que tange aos municípios do Oeste catarinense, os preços médios do etanol foram: Chapecó R\$ 2,664 por litro, São Miguel do Oeste - R\$ 2,729, Xanxerê - R\$ 2,643. Os preços do etanol variaram R\$ 0,286 por litro nas cidades analisadas de SC.

⁴ Para maiores informações, acessar: <http://procon.to.gov.br/iframe/estatico.php?id=124>



Considerando as variações percentuais do preço de revenda, observa-se que, a maioria dos municípios analisados apresentaram aumento, sendo a mais significativa em Videira com (2,84%). Das cidades do Oeste catarinense Chapecó e São Miguel do Oeste apresentaram aumento de 0,87% e 2,02%; enquanto Xanxerê queda de 1,38%. A partir do desvio padrão médio, tem-se que: o maior valor foi evidenciado em Florianópolis (R\$ 0,125 de variação); o menor foi observado em Jaraguá do Sul (R\$ 0,046). No Oeste catarinense, os demais valores do desvio padrão médio foram: Chapecó - R\$ 0,080 por litro; São Miguel do Oeste - R\$ 0,091 e Xanxerê – R\$ 0,094.

Na Tabela 5, apresenta-se o coeficiente de variação do preço de revenda do etanol, considerando as cidades catarinenses analisadas pela ANP.

Tabela 5: Coeficientes de variação do preço de revenda do etanol de municípios catarinenses – março/fevereiro.

Município	Coeficiente de Variação (Março)	Coeficiente de variação (Fevereiro)
Araranguá	0,0228	0,0254
Balneário Camboriú	0,0321	0,0434
Biguaçu	0,0464	0,0504
Blumenau	0,0324	0,0323
Brusque	0,0324	0,0349
Caçador	0,0425	0,0484
Chapecó	0,0300	0,0310
Concórdia	0,0380	0,0448
Criciúma	0,0291	0,0286
Florianópolis	0,0476	0,0458
Itajaí	0,0199	0,0295
Jaraguá do Sul	0,0166	0,0350
Joinville	0,0357	0,0349
Lages	0,0367	0,0416
Laguna	0,0222	0,0441
Mafra	0,0345	0,0553
Palhoça	0,0238	0,0346
São José	0,0391	0,0527
São Miguel do Oeste	0,0333	0,0475
Tubarão	0,0367	0,0326
Videira	0,0208	0,0291
Xanxerê	0,0356	0,0448

Fonte: Elaborada com base na ANP (março/fevereiro).

Ao considerar os meses de janeiro e fevereiro de 2015, conforme a Tabela 5, nenhum município apresentou indícios de cartel no mercado catarinense de etanol.

Coordenação: Prof. Julio Cesar Araujo da Silva Junior
E-mail: julio_economia@unochapeco.edu.br

Pesquisa e relatório: Téc. Fábio Júnior Piccinini
E-mail: fajpiccinini@unochapeco.edu.br